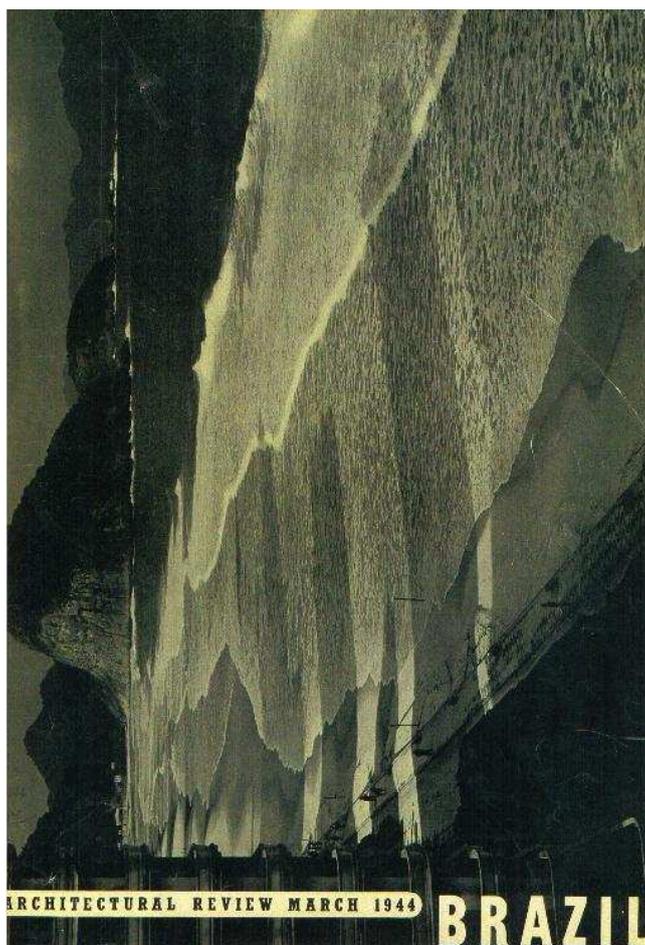


The Architectural Review v. 095, nº 567, março 1944

Nelci Tinem

Professora Adjunta do Departamento de
Arquitetura da Universidade Federal da Paraíba

[...] para mostrar para onde pode levar a ausência de normas disciplinadoras, urbanas e arquitetônicas. Exibe uma praia no Rio de Janeiro [...] Se isso foi proposital ou não, não há como afirmar, mas intencionalmente ou não, a 'visão urbana' do Rio de Janeiro escolhida por Persitz, através da imagem de Kidder-Smith, mais que qualquer texto, sintetiza a opinião premonitória do autor.



A imagem historiográfica da arquitetura moderna brasileira difundida internacionalmente é produto de um processo de acumulação e seleção de textos e imagens que se inicia em plena II Guerra Mundial com Goodwin (1943), segue com Costa (1951) e continua com Mindlin (1956). É alimentado durante os anos 40 e 50 por artigos que aparecem nas revistas especializadas, principalmente nos documentos especiais: *The Architectural Review*, *L'Architecture d'Aujourd'hui*, *The Architectural Forum* e *Casabella*. Posteriormente, recebe importantes contribuições parciais com Ferraz (1965) e Lemos (1979), e uma mais sistemática, em forma de compêndio, com Bruand (1972). Finalmente, fixar-se-á primeiro nos manuais escritos nos anos 50 e depois naqueles publicados a partir da década de 70. São textos distintos, como distintos são seus autores – em formato, objetivos, influência e amplitude – e vão participar desse processo de consolidação de uma versão historiográfica. A imagem fixada pelos manuais, uma versão canônica da arquitetura brasileira, é amplamente difundida até os anos 80, quando, acompanhando um processo de renovação dos métodos de investigação, começam a aparecer pesquisas com o propósito de resgatar os documentos anteriores à construção do paradigma, principalmente os artigos de revistas, que alimentam os enfoques particulares dos trabalhos posteriores. A leitura dessas imagens difundidas nas revistas entre os anos 40 e 50 revelam às vezes mais do que o próprio texto publicado.

Por exemplo, a ausência de medidas de planificação urbana é uma questão que vai ocupar grande parte das preocupações das revistas. Além do urbanismo rudimentar, que não regulava o excesso de veículos e construções, causava intranquilidade o excessivo poder dos proprietários de terras urbanas, cujos interesses inviabilizavam qualquer medida no sentido de disciplinar esse rápido crescimento das cidades brasileiras de grande porte. Principalmente *The Architectural Review* (com Kidder-Smith e Marshall) e a *L'Architecture d'Aujourd'hui* (com Bloc, Persitz e Giedion) tratam esse tema.

À afirmação de Giedion (1952) de que “há algo de irracional no crescimento da arquitetura brasileira”, somam-se outras, como a

de Bloc (1952), que identifica nessa falta de critérios para ordenar a atividade construtiva, a origem da deterioração urbana e reclama das autoridades, como a de Persitz (1947), que sente a ausência de “tentativas de planning e maturidade arquitetônica”, como a de Marshall (1950), que detecta “desesperadas soluções de engenharia de tráfego” e a de Kidder-Smith (1944), que pede ações tão firmes como as que possibilitaram a implantação da arquitetura moderna no país.

Marshall (1950), embora demonstre preocupações com o uso da terra e com o desperdício urbano, ao contrário dos outros articulistas, enaltece as “valiosas tentativas de desenvolver a cidade” do Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional SPHAN. Mais precisamente, a intervenção no Morro do Castelo – “operação cirúrgica drástica feita em uma escala heróica” –, uma ação de grandes proporções, que terraplenou uma grande área da baía no centro da cidade, para construir um espaço moderno com edifícios importantes, como o Aeroporto Santos Dumont, o Ministério da Educação e a Associação Brasileira de Imprensa. Aplauda essa ação drástica que dificilmente seria proposta em seu país, e encontra nos bairros desenhados por Barry Park, em São Paulo, as exceções em relação à ausência de planificação das cidades brasileiras. Ou seja, elogia dois exemplos de medidas urbanas: um praticamente desconhecido e outro muito familiar.

É Persitz, porém, o que melhor trata dessa questão com não mais que uma imagem em um artigo publicado em um número especial sobre o Brasil de *L'Architecture d'Aujourd'hui*, de setembro de 1947. Aproveita uma foto de Kidder-Smith publicada no livro de Philip Goodwin, de 1943, *Brazil Builds*, publicada também na capa *The Architectural Review* nº 567, de março de 1944, para mostrar para onde pode levar a ausência de normas disciplinadoras, urbanas e arquitetônicas. Exibe uma praia no Rio de Janeiro onde os inumeráveis arranha-céus construídos muito perto uns dos outros criam uma zona de sombra que chega até a areia molhada, afetando negativamente a paisagem – a sombra dos edifícios vai além da praia e chega até as ondas do mar. Esse tema não é central na matéria, que trata da arquitetura moderna brasileira, entretanto a foto acaba por dar a ele uma visibilidade que o texto não dá. Se isso foi proposital ou não, não há como afirmar, mas intencionalmente ou não, a “visão urbana” do Rio de Janeiro escolhida por Persitz, através da imagem de Kidder-Smith, mais que qualquer texto, sintetiza a opinião premonitória do autor.

REFERENCIAS

THE ARCHITECTURAL, v. 95, n. 567, mar. 1944. Especial Brasil.

BLOC, André. Ayons Confiance dans l'architecture. **L'Architecture d'Aujourd'hui**, n. 42/43, ago. 1952.

BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1981.

COSTA, Lúcio. Depoimento de um arquiteto carioca. **Correio da Manhã**, 15 jun. 1951.

FERRAZ, Geraldo. **Warchavchik e a introdução da nova arquitetura no Brasil: 1925/1940**. São Paulo : MASP, 1965.

GIEDION, Sigfried. Le Brésil et L'architecture contemporaine. **L'Architecture d'Aujourd'hui**, n. 42/43, ago. 1952.

GOODWIN, Philip. **Brazil Builds: architecture new and old 1652-1942**. New York: Modern Art Museum, 1943.

KIDDER-SMITH, G. E. The architects and the modern scene. **The Architectural**, n. 567, mar. 1944.

L'ARCHITECTURE D'AUJOURD'HUI, n. 13/14, set. 1947. Especial Brasil.

LEMOS, Carlos. **Arquitetura brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1979.

MARSHALL, P. J. South America scrapbook. **Architectural**, v. 107, n. 638, p. 123-130, feb. 1950.

MINDLIN, Henrique. **Modern Architecture in Brazil**. New York: Reinhold, 1956.

PERSITZ, Alexandre. L'Architecture au Brésil. **L'Architecture d'Aujourd'hui**, n. 13/14, sep. 1947.